

209 - O LÚDICO E O CONTEXTO DE FRANÇOIS RABELAIS: “UM ESTUDO DA OBRA GARGANTUA” - Mara Gracia da Cunha (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - mara_pedagoga_31@hotmail.com

Introdução: Este estudo de caráter bibliográfico está sendo desenvolvido pelo discente Mara Gracia da Cunha, como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, no sentido de identificar as percepções acerca do lúdico e dos aspectos a ele peculiares, na infância do personagem “Gargantua” de François Rabelais. Nessa perspectiva buscamos justificar este estudo dada a importância histórica dos aspectos peculiares ao lúdico, no intuito de proporcionar o conhecimento no âmbito da educação. Consideramos que em nenhum contexto, mais que de Rabelais, foi capaz de se criar uma maneira particular de concepção de criança, no sentido que as formas de se relacionar com ela e o seu próprio papel na sociedade resultam de uma complexa organização de valores e regras predominantes no contexto histórico e cultural em que está inserida. **Objetivos:** Como objetivos deste estudo procuramos identificar a importância do lúdico na infância do personagem Gargantua e sua relação com possíveis ações educativas que resultem na melhoria da prática educacional. **Métodos:** Para abordar o tema lúdico estabelecemos um diálogo com a obra Gargantua de François Rabelais e, sendo este, um exercício pertinente e produtivo, na medida em que poderá servir de conhecimento no âmbito da educação. Para tanto, optamos por realizar um estudo bibliográfico que segundo GIL (2002 p.44), [...] “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” **Resultados:** Como resultados a respeito da obra Gargantua, percebemos a forma espirituosa com que RABELAIS, (1986) vê a educação fundamentada em certos preceitos, levando-nos a entender que se tratava à época, de uma educação dogmática, inculcada, e, resguardadas as devidas proporções, até mesmo doente e depravada, e aponta a necessidade de higienizá-la com novos procedimentos. Porém, longe da família, Gargantua teve condições de ser educado de maneira realmente integral. O novo preceptor constatou que Gargantua adorava se esfregar na alma, e que a preguiça era um de seus maiores dons, por isso, Ponócrates cuidou de construir um novo homem e os conteúdos dos livros foram trocados pelo conhecimento exigido pela prática da vida, a gula e a ociosidade foram transformadas em cuidados com a saúde e com a dedicação plena aos exercícios. Assim, percebemos um Gargantua criança, que se expressa por meio do jogo, e que ao brincar, fica tão envolvido que coloca em seus atos, sentimentos, que revelam múltiplas potencialidades a desenvolver por meio dessas experiências vividas numa infância rica em oportunidades estimuladoras e naturais.